

MARIO OSORIO MARQUES: Ação Educativa com Amorosidade, os Caminhos dos Direitos Humanos

Lindomar Wessler Boneti¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar, a partir do estudo da vida e das obras de Mario Osorio Marques, o perfil da sua ação educativa e a relação destas com os preceitos dos Direitos Humanos. Ao proceder metodologicamente pela análise das suas diferentes fases na vida, desde as ações no meio social e a vida religiosa, passando pelo social à produção intelectual no mundo acadêmico, é possível identificar algo que o diferencia, e que atribui originalidade ao seu Ser pessoa e sua atuação, com a expressão de uma ação educativa diferenciada, carregada por uma amorosidade e com uma visível interseção entre a ação social, com foco no desenvolvimento comunitário e na sua produção acadêmica. É a expressão de uma ação educativa com amorosidade expressa para além de ambientes institucionalizados do dar aulas, que inclui o convívio pessoal, os momentos de reuniões e a ação social, na perspectiva de buscar, nos escritos e na sua ação intelectual diversa, a melhoria do viver social.

Palavras-chave: Mario Osorio Marques; Ação Educativa; Amorosidade.

MARIO OSORIO MARQUES: EDUCATIONAL ACTION WITH LOVINGNESS, THE PATHS OF HUMAN RIGHTS

ABSTRACT

This article aims to analyze, based on a study of the life and work of Mario Osorio Marques, the profile of his educational action and its relationship with the precepts of Human Rights. By examining the different phases of his life, from his different actions, from religious life, to social life, to intellectual production in the academic world, it is possible to identify something that sets him apart, attributing originality to his Being as a person and his actions, the expression of a differentiated educational action, filled with lovingness. That is, the expression of an educational action with lovingness expressed beyond institutionalized environments of teaching, but also in personal life, in moments of meetings, in social action with the perspective of seeking to improve social life, in his writings and in his diverse intellectual action.

Keywords: Mario Osorio Marques; Educational Action; Lovingness.

Submetido em: 05/11/2024

Aceito em: 12/5/2025

Publicado em: 30/7/2025

¹ Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR. Curitiba/PR, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-1028-4046>

INTRODUÇÃO

Mario Osorio Marques não se distingue apenas pela sua numerosa e fértil produção escrita, tampouco pela sua apaixonada produção intelectual acadêmica, mas, também, pela sua interdisciplinar ação envolvendo o mundo religioso, o intelectual, o pedagógico, o social e o acadêmico. O privilegiado convívio com Mario Osorio Marques, mesmo que por pouco tempo, e o examinar de suas diferentes fases na vida, desde as suas ações de interação com o mundo social, a vida religiosa, passando pelo social, à produção intelectual no mundo acadêmico, possibilitou identificar algo que o diferencia, que atribui originalidade ao seu Ser pessoa e sua atuação: a expressão de uma ação educativa diferenciada, carregada por uma amorosidade, expressada para além de ambientes institucionalizados do dar aulas, mas também no convívio pessoal, nos momentos de reuniões, na ação social, nos escritos, na atuação social e intelectual. Sim, em todos os seus momentos, a sua ação educativa se expressava pela prática do diálogo e do questionamento e pela busca conjunta de novas ideias. Para ele, uma ação educativa estaria para além do ensinar e do aprender ou da sua própria docência, pois incluía pensar o social na perspectiva da busca do bem-estar humano, na interseção entre a ação social e a produção intelectual acadêmica. Desde os seus escritos ao convívio pessoal, a ação educativa sempre se fazia presente, acrescentando algo na perspectiva da compreensão do mundo social, mas, com um diferencial: uma ação educativa diferenciada pela expressão da amorosidade, pelo fato de se constituir de uma ação educativa com o pensar na outra pessoa, no contribuir por meio do diálogo, da troca, do desejo oferecer contribuições para a prática da vida social.

O desafio deste artigo, portanto, é situar, nos diferentes momentos históricos da vida de Mario Osorio Marques, assim como nas suas diferentes ações – do social ao acadêmico –, no pensar e interagir com o mundo social, na perspectiva da promoção da mudança, esta ação educativa diferenciada pela expressão da amorosidade. Isto, especialmente, no seu tempo e no seu lugar de ação, cruzando por diferentes momentos históricos da complexidade social no seu lugar, a Região Noroeste do Rio Grande do Sul, do advento da modernidade para a construção de uma sociedade movida pelo pensar racional com foco na construção dos Direitos Humanos.

Metodologicamente falando, isto foi possível após rememorar os momentos de convívio pessoal e profissional, com um olhar atento sobre a sua biografia e muitos dos seus escritos, dando atenção especial na interseção entre a sua ação social, com a perspectiva do desenvolvimento comunitário e sua produção intelectual acadêmica. Cabe salientar aqui que este artigo não se trata de construir um estudo biográfico de Mario Osorio Marques, mas tão somente salientar, no âmbito da sua ação social e intelectual, a expressão de ação educativa com amorosidade. Neste sentido, muitos dos seus escritos serão citados ao logo deste texto, mas sem a preocupação de esgotar a sua produção intelectual, e sim aqueles que mais interagem com a temática analisada neste texto.

A VERDADEIRA AÇÃO EDUCATIVA PARA MARIO OSORIO MARQUES

Para Mario Osorio Marques, a verdadeira ação educativa está diretamente conectada com o entendimento de Paulo Freire, em suas diferentes obras acerca desta questão. Para Paulo Freire, a verdadeira ação educativa é aquela que, independentemente, se dá no âmbito da institucionalidade da escola ou na simples relação social, que leva à reflexão e, portanto, a autonomia do saber das pessoas envolvidas. Mario Osorio Marques expressa a ação educativa no diálogo, nas palavras, nas reuniões, nos escritos, nas relações pessoais, etc. Assim, a partir do que ele explicita por meio dos seus escritos, assim como nas diferentes ações sociais e o no seu Ser pessoa, o seu expressar de uma verdadeira ação educativa tem muita afinidade com o pensamento de Paulo Freire, especialmente no que se refere à negação de Freire ao clássico entendimento de que a prática pedagógica se constitui entre dois pares – o sujeito e o objeto –, aquele que ensina e aquele que recebe o saber. Na verdade, Paulo Freire ressalta a premissa dialógica na prática da verdadeira ação educativa, e este entendimento em relação à verdadeira ação educativa é o que Mario Osorio Marques menciona, com muita nitidez, no que se lê a partir da sua ação social na perspectiva da mudança social e na busca do bem-estar humano, e isto se explicita com nitidez nas suas ações e nos seus escritos. Neste sentido, conforme Freire (1997, p. 25), “Não há docência sem discência, visto que as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender. Para Freire (1982), a dialogicidade é a essência da educação como prática da liberdade e construção da autonomia: “O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu”. Esta é a verdadeira ação educativa, pelo fato de se construir no âmbito do diálogo e na troca de saberes, que promove, assim, a autonomia e a liberdade. Ao se examinar a sua atuação no social, na sua docência, na sua escrita e na sua relação interpessoal, isto é tudo o que Mario Osorio expressava.

A partir do pensar de Mario Osorio Marques, portanto, a verdadeira ação educativa não se concretiza com o distanciamento da expressão do mundo social. Neste sentido, uma de suas obras que certamente merece homenagens, especialmente pela sua importância em relação à expressão da sua ação educativa, é o livro intitulado “A aprendizagem na mediação social do aprendido e da docência” (2006). Segundo este pensador, as aprendizagens, independentemente de qual esfera, têm relação com o mundo vivido e que à base da experiência do gênero humano se inserem os sujeitos em seu mundo da vida e o reconstroem ao nele se relacionarem entre si e com suas objetivações de maneira ainda não tematizada, isto é, não faccionada pelas abstrações discursivas. Coloca-se, assim, o mundo da vida como anterioridade primeira, onde se alicerçam as aprendizagens e se efetivam e onde radica, em sua unidade, o processo de socialização/individualização e singularização do sujeito. Dessa forma, conforme Mario Osorio Marques (2006), toda aprendizagem se inicia pela inserção da pessoa em seu mundo prático da vida, inserida no processo de socialização, individualização e singularização como passo objetivador do processo da aprendizagem.

Mas, para Mario Osorio Marques, existe algo importante ainda a ser considerado em relação à verdadeira ação educativa: a intelectualidade, como resultado da verdadeira ação educativa. Para este pensador, a verdadeira ação educativa vai para além do ensinar e do aprender, mas segue os caminhos da construção de uma intelectualidade. Esta está relacionada à leitura do mundo; portanto, a vida e a obra de Mario Osorio Marques, enquanto um intelectual, exemplifica muito bem esta relação de uma verdadeira ação educativa com os caminhos da intelectualidade. Nos dias atuais, é quase automática a atividade intelectual se afastar do mundo prático da vida, como se fossem duas esferas, como se o mundo prático da vida não apresentasse racionalidade intelectual, reservando-se esta para a atividade acadêmica, contudo, a partir da vida e das obras deste pensador, evidencia-se esta interseção. Isto interage com o pensamento freiriano no que se refere ao significado da palavra na ação educativa. Segundo Paulo Freire (1989, p. 11), “...o ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo”, afirmando sempre que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (p. 11), o que significa dizer que a linguagem, o pensamento, a reflexão e a realidade se prendem dinamicamente. Este olhar freiriano em relação a esta intercessão entre a expressão do mundo da vida e ação intelectual, portanto, se expressa plenamente na ação educativa e intelectual de Mario Osorio Marques.

Neste sentido, Mario Osorio Marques via a expressão da palavra e da fala como uma ação educativa com a amorosidade, pois buscava a transformação deste mundo na perspectiva do bem-estar humano, e expressava a importância desta verdadeira ação educativa no sentido da transformação social pelo viés da democracia, graças ao poder do falar. Este entendimento fica explícito no seu livro intitulado “Botar a boca no mundo cidadania, política e ética (2003a), salientando a importância da interlocução dos saberes e da palavra na construção de uma vida melhor por meio da democracia. Para ele, a democracia somente se efetiva no processo fundante da vida humana em sociedade, no conversar de todos, com todos em pé de igualdade e de oportunidade. Neste sentido, no olhar do autor, a ação educativa é concebida como interlocução dos saberes com o aparecimento constante de novas aprendizagens no mundo da vida no âmbito das instituições e organizações, como é o caso da escola.

O TEMPO DE MARIO OSORIO MARQUES: O PERFIL SOCIAL, POLÍTICO E EDUCACIONAL

Faz-se importante situar a correlação entre o tempo histórico de Mario Osorio Marques com a expressão do mundo social e político daquele momento histórico, com a perspectiva de situar o perfil da sua ação educativa. Tratou-se de um momento de grandes mudanças sociais, e a sua trajetória de vida e de atuação social ficou marcada com as suas diferentes ações a partir das especificidades da expressão social, visto que ele interagiu em diferentes momentos históricos com diferentes momentos de expressão do meio social, com atuação significativa na relação entre a ação social e intelectual.

Mario Osorio Marques nasceu em 1925. Identificou-se, no âmbito da sua história de vida, abundantes registros da sua ação social e intelectual, especialmente a partir da década de 1950, seja como sacerdote franciscano ou como professor e intelectual, sendo que, em relação aos seus escritos, estes se fazem notáveis especialmente a partir da década de 1970. Isso significa que se pode considerar que a sua ação, seja do ponto de vista intelectual acadêmico ou na interação com o mundo social, se fez presente no período histórico entre a década de 1950 ao início de 2000, com grandes transformações sociais com as quais este pensador interagiu – por meio de sua ação social, como professor e com a sua produção intelectual. Como afirmam José Pedro Boufleuer e Ricardo Rezer (2016, p. 17) no artigo intitulado “Mario Osorio Marques: breve biografia de um pensador da educação”, “As questões que em meados da segunda década do século XXI perpassam os debates acerca da cultura e da formação humana, especialmente no âmbito da pesquisa em educação, já haviam sido, de alguma forma, antecipadas nas últimas décadas do século XX pelo professor Mario Osorio Marques”.

Se até a década de 1930 vivia-se no Brasil um modelo social agrário, quando o modelo educacional estava voltado à capacitação das elites agrárias, especialmente após esta década o Brasil enveredou para um modelo urbano industrial, expressando inúmeras transformações sociais e educacionais. Mario Osorio Marques viveu e teorizou, escreveu e agiu socialmente nestes diferentes momentos de transformação social – de um Brasil essencialmente agrário para o urbano industrial –, trilhando caminhos para o que se compreende como modernidade sustentada pelo preceito de construção de uma sociedade dito racional, com foco no saber científico e tecnológico. Isto teve um peso significativo na formação de um novo modelo social, com novas demandas em relação à escola e novas políticas educacionais, entre outros processos. Um bom exemplo é o advento do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, de 1932, que almejava uma escola laica e “científica” para todos, com foco na preparação para o ambiente urbano industrial. A partir da década de 1950, quando se tem registros da atuação social e intelectual de Mario Osorio Marques, este processo de mudança se fazia ainda marcante, especialmente considerando-se a região onde ele atuou – a Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul –, de origem agrária e em processo de mudança para a urbanização e a diversificação dos meios de vida.

Nesta direção, em relação ao Brasil especificamente, tem-se um momento novo a partir das próprias raízes do capitalismo industrial. Com isto, teve origem um novo modelo social urbano, aflorando as desigualdades sociais a partir da própria ocupação do espaço urbano, concentrando-se neste a pluralidade de saberes, traços culturais e étnicos, as desigualdades e as diferenças sociais na educação. Mas as mudanças com as quais Mario Osorio Marques interagiu avançaram ainda mais, especialmente nas últimas duas décadas do século 20, quando registrou-se uma plenitude da sua atuação social e intelectual, e o Brasil foi, aos poucos, se inserindo numa dinâmica de globalidade, em que derivaram novos processos sociais, originando alterações substanciais que envolveram a coletividade e determinando o aparecimento de novas práticas sociais, novos saberes e novas aprendizagens – origem de uma nova significação do conceito

de cidadania e o aparecimento do debate sobre as diferenças e desigualdades sociais na educação. Trata-se de um debate originado de uma dinâmica contraditória entre a construção de um processo de homogeneização (da cultura, dos hábitos de consumo e das práticas sociais), pleiteada pelo projeto do capitalismo mundial e da busca pela valorização do singular e do diferente. Isto quer dizer que, de acordo com os preceitos da modernidade clássica – que no caso do Brasil teve início a partir da década de 1930 –, as individualidades eram vistas a partir da classe ou do grupo social a que pertencia, e, a partir das últimas décadas do século 20, com a inserção do Brasil numa esfera de globalização, teve início o resgate das individualidades, que afloraram as diferenças e singularidades sociais, associando-se isto ao preceito dos Direitos Humanos. Mesmo que no tempo de Mario Osorio Marques e no seu lugar o debate dos Direitos Humanos pouco se explicitava, a ação institucional já tinha como foco este cuidado a partir da expressão das individualidades, focando nas diferenças e singularidades sociais, como no caso da escola. Como exemplo, pode-se citar a Constituição de 1988 como um novo caminhar do modelo educacional no Brasil, com foco na pluralidade social, e este foi o momento de atuação deste pensador, que explicitou-se na sua ação como educador e intelectual.

Neste viés, a denominação dos Direitos Humanos carrega consigo uma interpretação ampla e às vezes até mesmo complexa. Pode ser interpretada, como em grande parte o é, como um direito institucional, legal e jurídico em relação às condições da vida humana, mas, para além desta noção institucional do direito, a temática dos Direitos Humanos requer algo mais, ou seja, a própria interpretação do verdadeiro significado do ser humano. É onde se encontra a maior complexidade, envolvendo diferentes concepções culturais, a complexidade das diferenciações sociais, etc. Pode-se, no entanto, considerar que algo centraliza e constitui a essência da questão dos Direitos Humanos: a dignidade humana racional, a existência de uma razoabilidade em torno do viver a vida, do direito à vida e da existência social a partir de uma tônica do ser racional, um princípio da própria modernidade. A busca por esta essência – a dignidade humana – funda-se numa construção histórica, marcada por diferentes momentos em diferentes locais no mundo. Nada surgiu por acaso ou, simplesmente, pela boa vontade de governantes em diferentes momentos históricos. A história e o mundo são marcados por manifestações em busca da conquista de Direitos Humanos, mas sempre como expressão das transformações do mundo social e político daquele determinado momento histórico. O advento da Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, por exemplo, emerge deste contexto histórico da luta pela dignidade humana, e esta tônica na dignidade humana é explicitada na ação social e intelectual de Mario Osorio Marques, mesmo que no seu tempo o debate em torno dos Direitos Humanos ainda não se fazia muito explícito.

O contexto do aparecimento histórico do debate sobre os Direitos Humanos, contudo, apresenta contradições, e uma delas diz respeito às próprias raízes epistemológicas deste preceito, ou seja, a caminhada histórica dos Direitos Humanos tem raízes na busca por uma sociedade racional em relação à ciência e à organização social – o

Estado. Isto significa dizer que, mesmo considerando que outras verdades científicas e de organização social existem e existiram em outros momentos históricos, criou-se, na Europa, um conceito de verdade científica e de organização social que se faz dominante, apresentando-se para o mundo como bases epistemológicas do que se entende por Direitos Humanos na contemporaneidade, de onde tem origem a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948). Instituiu-se a chamada universalidade dos Direitos Humanos, mas desconsiderou-se a pluralidade cultural e institucional de diferentes povos no mundo. Em outras palavras, é preciso considerar que os fundamentos institucionais dos Direitos Humanos se encontram em solo europeu, mas não é somente lá que se lutou por estas conquistas. Gallardo afirma que convém distinguir, inicialmente, entre fundamento, antecedentes e expressões (ideologizações) de Direitos Humanos. “Os antecedentes são encontrados, a princípio e no que interessa a história ocidental, nas doutrinas filosóficas, jurídicas e religiosas que reivindicaram ou promoveram a universalidade da experiência humana” (2014, p. 35). Para este autor, a globalização, onde se insere os princípios dos Direitos Humanos, não se constitui de um processo único, visto que é uma mistura de processos que se entrelaçam. Na medida que se busca a construção da homogeneidade, especialmente a relacionada aos hábitos culturais, de consumo e de preparação para o trabalho – o que favorece a expansão das relações econômicas globais –, produz-se diferenciações e exclusão social, interferindo-se nos preceitos institucionais dos Direitos Humanos, como analisado anteriormente. É nesse contexto, portanto, do aparecimento de novos processos sociais – os da construção da homogeneidade e de integração –, que, de forma contraditória, se produz a desintegração, a diferenciação e a exclusão social, onde se encontram as raízes da atuação social e intelectual de Mario Osorio Marques.

O LUGAR DE MARIO OSORIO MARQUES: A EXPRESSÃO DA SUA AÇÃO EDUCATIVA E INTELECTUAL COM AMOROSIDADE

Uma particularidade importante a ser observada na obra escrita e na ação social de Mario Osorio Marques diz respeito à interação entre a sua ação intelectual e acadêmica como já se fez referência neste texto. A sua ação de intervenção social, na perspectiva de buscar mudanças sociais, interage com a sua expressão e produção intelectual, no âmbito das particularidades sociais do seu tempo. Com este foco, como um intelectual, professor e religioso, Mario Osorio Marques chega no seu lugar de ação, na cidade de Ijuí, na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, na condição de religioso pertencente à Ordem dos Capuchinhos.

Assim, faz-se importante salientar os princípios éticos da ação a ser desenvolvida por esses religiosos naquela região, tomando como exemplo a vida e a obra do próprio São Francisco de Assis, como Mario Osorio Marques bem salienta na sua obra intitulada “Francisco de Assis e a educação popular na Unijuí” (2003b, p. 11): “Daquele dia em diante, O Poverello d’Assisi, passou dedicar-se inteiramente aos leprosos e, depois, a todos os pobres, buscando alimentá-los não só com o pão para o corpo, também com o pão da palavra evangelizadora”. É com esta perspectiva de ação que ele, o então Frei

Matias, chega em seu lugar de ação, como ele mesmo explica na obra supracitada: “Em Ijuí os capuchinhos se fizeram presentes a partir de 1949. No início uma presença tateante pois se tratava de um primeiro ensaio em terras das colônias novas do Noroeste do Estado, em meio a grupos de ascendência étnica e pertença religiosa diversificados” (p. 20). Tratava-se de uma região preponderantemente de pequenos produtores agrícolas em fase de modernização. Assim, o papel dos frades se deu no sentido de contribuir com este processo de modernização produtiva por via da ação direta com os agricultores e sua interação com a ação educativa. Segundo Marques (2003c, p. 23), “O engajamento no processo social só se tornava viável ao poder contar com os grupos que estavam sendo deslocados pelas transformações sociais em processo na economia regional e que deveriam buscar de outra forma novo lugar no contexto social”. Ou, como ainda afirmado por Marques,

Participavam os frades, com os trabalhadores, no artesanato elementar com que atendiam a suas necessidades de moradia e vestuário e nos trabalhos da horta, pomar, lavoura, manutenção do gado leiteiro, criação de suínos, aves e coelhos, em busca do mais racional e produtivo, receptivos à modernização das técnicas de cultivo e manejo, que incentivavam e propagavam (2003b, p. 21).

O foco da ação dos frades franciscanos estava voltado para a socialização da modernidade produtiva nas atividades agrícolas, no processo da construção racional do meio de vida, mas é importante repetir, de forma conjunta com a educativa intelectual, conforme as palavras de Marques:

Participavam da vida cultural pelo magistério, ministério da palavra e assistência social, rompendo com as antigas desavenças entre católicos e protestantes, em convivência amistosa e empreendimentos comuns, mesmo em lutas conjuntas, como a defesa da coeducação, ou presença de alunos de ambos os sexos na mesma escola e mesma sala de aula, que antecipavam o ecumenismo posterior das igrejas cristãs (p. 21).

Vislumbrava-se, portanto, uma ação educativa com amorosidade a partir dos próprios princípios construídos por São Francisco de Assis. Com esta perspectiva, como declara em sua outra obra “Imaginário e memória” (2003c, p. 49): “Chegava eu a Ijuí no dia 29 de janeiro de 1952, uma semana após haver completado 27 anos de vida”. E, com uma ação interativa entre o social e o intelectual, como bem explicita:

No liceu seminarístico, lecionava língua portuguesa, literatura, lógica e retórica. No ensino da língua e da literatura, dava ênfase à diária exercitação do escrever e à apreciação dos gêneros literários, estimulando a intercomunicação do entendimento dos textos. Para o ensino da lógica, escrevi um “Compendium Logicae” (95 páginas). E para as aulas de Retórica, “Elementos de Retórica” (mimeografado com 50 páginas) (Marques, 2003c p. 51).

Assim, a partir de um olhar sobre o momento histórico de Mario Osorio Marques, na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul deu-se um forte engajamento no processo do desenvolvimento social regional, quando da criação, em 1961, do Movimento Comunitário de Base e do Museu Antropológico Diretor Pestana – MADP.

Chama a atenção o significado desta ação e a interação com a ação educativa, como é o caso da criação, em 1969, da Escola de Educação Básica Francisco de Assis – EFA.

A partir destas ações, cria-se uma integração da ação educativa de Mario Osorio Marques com o Ensino Superior, até mesmo com a preocupação da formação de professores para o Ensino Médio. Sobre esta questão, afirma Marques (2003b, p. 25): “Na Região Noroeste do Rio Grande do Sul, a expansão do ensino médio se fazia em ritmo acelerado, limitada, no entanto, pela carência de professores habilitados”. Assim, como ele próprio ainda afirma, “O ensino superior, que preparasse professores para atender a expansão do ensino médio e que conduzisse a região à sua ameaçada autenticidade, surgia, então, como a alternativa mais viável e fecunda” (Marques, 2003b, p. 23). Assim, como afirmado por ele próprio, a sua ação social avança com a criação do Ensino Superior:

A implementação do ensino superior na região Noroeste do Rio Grande do Sul, com a solene instalação, a 16 de março de 1957, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ijuí (Fafi), significava a concretização de aspirações dos capuchinhos gaúchos e de reclamos das camadas médias da população local, em face do contexto em que, no país, os canais de ascensão social se deslocavam em direção à procura dos graus escolares (Marques, 2003b, p. 24).

O advento do Ensino Superior em Ijuí, contudo, graças à ação educativa de Mario Osorio Marques não significava uma esfera distante da ação social já em andamento, mas ao contrário, a interseção. De acordo com suas palavras, “Vimos até aqui como o espírito franciscano de predileção pelos pobres levava a Fafi a dedicar-se predominantemente à educação popular” (2003b, p. 33). Ou, conforme ressalta Fátima Marlise M. R. Lopes em sua tese de doutorado, intitulada “A Trajetória de Mario Osório Marques na construção do desenvolvimento regional: Ijuí – RS segunda metade do século XX:

A Congregação da FAFI criou os Centros de Estudos e Pesquisas, oportunizando na instituição, uma estrutura mais diversificada, ágil e operante, com uma maior inserção comunitária. Foram criados os Centros de Estudos e Pesquisas Sociais, Centro de Estudos e Pesquisas de Psicologia, Centro de Estudos e Pesquisas Pedagógicas, Centro de Estudos e Pesquisas Filosóficas. Esses Centros integrados se articulavam para que a pesquisa ocorresse juntamente com o trabalho de extensão (2009, p. 86).

Neste viés, o advento do Ensino Superior em Ijuí fazia parte deste ambiente de discussões e lutas sociais, lideradas em grande parte por Mario Osorio Marques, na perspectiva da mudança social e na direção de uma racionalização moderna em curso na época. Isto levou, certamente, ao aparecimento do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ijuí, com o recebimento da sua carta sindical em 1965, conforme dito por ele em sua obra “Francisco de Assis e a educação popular na Unijuí” (2003b, p. 35), e, além disso, a própria Cooperativa Regional Triticola Serrana Ltda. (Cotrijuí), fundada no dia 20 de julho de 1957; em 1966, o Conselho dos Bairros de Ijuí; e, em 1965, o Instituto de Educação de Base – IEB. O Instituto de Educação de Base, segundo Marques e Brum (2002, p. 40), ministrava cursos intensivos, de conscientização e politização, de cultura geral ou especializada, seminários, encontros e palestras e debates, com a utilização das salas de aula da Fafi.

Assim, em razão desta interseção com o mundo social, avançava-se para o universo do Ensino Superior, enveredando, até mesmo, para a pesquisa acadêmica. Neste sentido, como o próprio Mario Osorio Marques afirma, “Empenhei-me de corpo e alma durante o ano de 1968 para a constituição e implementação da Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado – Fidene –, cuja presidência ocuparia no período de transição...” (Marques, 2003b, p. 42), como instituição mantenedora do Ensino Superior na região, “...pois os capuchinhos doavam então seu patrimônio à comunidade regional dotando a Nova Fundação dos recursos humanos e materiais de que dispunha” (Marques, 2003b, p. 41). Assim, com uma estreita relação com o mundo social, Ijuí tornou-se uma cidade universitária, com grande destaque no Brasil no âmbito da pesquisa acadêmica, a partir da ação educativa de Mario Osorio Marques, como afirmado por ele mesmo: “O ano de 1985 foi decisivo devido à minha participação na formalização da Universidade de Ijuí (Unijuí) e na criação da Editora Unijuí” (Marques, 2003c p. 79), resultando na criação do Mestrado em Educação nas Ciências, em 1995, hoje Mestrado e Doutorado em Educação, que avançaram para diversas áreas desta universidade. Sobre isso, Marques afirma que “Uma das características da década de 1980 na instituição é o incentivo à produção intelectual. E com a implantação, em 1985, da Unijuí, era criada a Livraria Unijuí Editora com o objetivo de oferecer suporte a essa política...” (2003c, p. 82). Assim, graças à ação educativa com amorosidade deste grande pensador, consolidou-se em Ijuí uma estrutura universitária com a perspectiva de contribuir com o desenvolvimento regional.

A EXPRESSÃO DA AÇÃO EDUCATIVA COM AMOROSIDADE NOS ESCRITOS DE MARIO OSORIO MARQUES, NA INTERSEÇÃO ENTRE O MUNDO SOCIAL E O UNIVERSO ACADÊMICO

Para além da ação direta de Mario Osorio Marques no meio social e acadêmico, ressaltando-se a sua interseção, expressando amorosidade na medida em que o foco se encontrava na busca pela melhoria da condição humana na região, este pensador expressou isto nos seus escritos. Existe uma particularidade muito distinta nestes escritos, com a expressão de uma ação educativa com amorosidade, produzindo uma interseção entre a mudança social e a produção intelectual. Chama a atenção, por exemplo, a sua afirmação: “Tentando retomar a história e repensar dos dez primeiros anos de Movimento Comunitário, eu e o professor Argemiro Brum, companheiro inseparável, publicamos o livro Uma Comunidade em Busca do seu Caminho...” (Marques, 2003c, p. 66). Neste sentido, dentre suas tantas obras, chamam a atenção, por exemplo, “Trigo e região: um estudo de caso”, de 1972; “História visual da formação de Ijuí, Rio Grande do Sul”, de 1990 (em coautoria com Lourdes Carvalho Grzybowski); “Conhecimento e modernidade”, de 1993; “Uma comunidade em busca do seu caminho”, de 2002 (em coautoria com Argemiro J. Brum); “Ijuí, uma cultura diversificada”, de 2000; e, “Nossas coisas e nossa gente”, publicada em 2003 (em coautoria com Argemiro J. Brum).

Além das citadas, são igualmente importantes algumas das suas obras cujo tema se associa ao universo educacional/intelectual, com um forte foco na ação

educativa carregada de amorosidade, tais como: “Conhecimento e educação”, de 1988; “Pedagogia, a Ciência do educador”, de 1990; “A formação do profissional da educação”, de 1992; “A aprendizagem na mediação do aprendido e da docência”, de 1995; “Educação/interlocução, aprendizagem/reconstrução de saberes”, de 1996; “Escola do computador: linguagem rearticuladas, educação outra”, de 1999; “Educação nas ciências, interlocução e complementaridade”, de 2002; e, “Universidade emergente, o ensino superior brasileiro em Ijuí (RS)”, publicada em 1984.

Entre todas as suas obras, no entanto, uma em particular chama a atenção, pelo fato de se sobressair como uma ação educativa com amorosidade: “Escrever é preciso. O princípio da pesquisa” (2003d). Com muita didática, o autor indica os princípios da pesquisa com a adoção do caminho da escrita. Com muita amorosidade, sim, pela forma dialógica de uma linda aula expressa na sua escrita. Destacam-se o primeiro e o segundo capítulos pela forma curiosa e lírica de indicar os caminhos da escrita.

O autor inicia o primeiro capítulo, intitulado “A questão é começar” (2003d, p. 13) de uma forma lírica: “Coçar e comer é só começar. Conversar e escrever, também...”. Ou, ainda, “Pare aí, me diz você”; “O escrevente escreve antes, o leitor lê depois”; “Não!, lhe respondo: Não consigo escrever sem pensar você por perto, espiando o que escrevo. Não me deixe falando sozinho”. Assim, ao longo deste primeiro capítulo, o autor vai indicando os caminhos para a expressão das ideias e da criatividade no formato da escrita, desde como se chega ao tema, às referências, etc., demonstrando o ato de escrever como uma aventura prazerosa. No segundo capítulo, intitulado “Navegar é preciso. A mágica aventura do escrever” (p. 33), Marques analisa o ato de escrever como uma aventura mágica: “Manhã bem cedo. Outro dia. Hora de partir. Não há caminhos. Precisamos abri-los. Nossas picadas a facão não nos levarão longe. Mas por elas é preciso começar”. Assim, envereda para algumas dicas de como se locomover na direção da escrita, como é o caso da “Canoa da Psicanálise”, da “No ônibus da História” e da “Ao Sabor dos Ventos da Imaginação”.

Os demais capítulos, porém, não perdem o imaginário lírico e amoroso de uma ação educativa. No terceiro capítulo, intitulado “A Obra do Escrever no Périplo de seu encontro com o leitor”, o sair o escrito das mãos de quem o escreve e o chegar nas mãos de quem o lê: “Desde o momento em que chega às mãos do leitor, a obra escrita está à mercê, havendo escapado ao domínio do autor” (p. 61), analisando, assim, a interseção do escrito com o mundo social. Para além disto, neste capítulo, Marques contribui ao contextualizar e historizar a própria escrita, como é o caso do item “O Escrever na História da Escrita” (p. 62). No quarto capítulo, ele segue para o seu primeiro objetivo desta amorosa aula, a relação do escrever com a pesquisa. Intitulado “Escrever, como princípio da Pesquisa” (p. 91), inicia dizendo que “Escrever é iniciar uma aventura que não se sabe onde nos vai levar; ou melhor, que depois de algum tempo, se saiba não ser mais possível abandonar”, constituindo-se então os caminhos da pesquisa. A partir disto, o autor esboça “A Constituição do Tema/Hipótese”, “A Convocação de uma Comunidade Argumentativa” e demais fatores estruturais do que se delineia como

pesquisa. No último capítulo, a pesquisa, por meio da escrita, chega na universidade delineando “Escrita e Pesquisa na Universidade” (p. 121), como algo produzido mediante a interação com novas leituras como um caminhar para novas pesquisas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após rememorar os momentos de convívio pessoal e profissional e de um exame atento das especificidades da biografia, da ação social e intelectual de Mario Osorio Marques, é possível concluir que este pensador se distingue pela sua interdisciplinar ação envolvendo o mundo religioso, o intelectual, o pedagógico, o social e o acadêmico. Assim, no contexto desta especificidade da sua ação, algo que o diferencia, atribuindo-lhe originalidade ao seu Ser pessoa, é expressa na sua ação educativa diferenciada, carregada por uma amorosidade. Nesta direção, a expressão de uma ação educativa com amorosidade é evidenciada, por este pensador, para além de ambientes institucionalizados do dar aulas, mas, também, no seu convívio pessoal, nos momentos de reuniões, na ação social, nos escritos, na atuação social e intelectual pela prática do diálogo, do questionamento e pela busca conjunta de novas ideias. Isto significa dizer que Mario Osorio Marques praticou a verdadeira ação educativa na perspectiva freiriana, aquela que leva à reflexão, à produção do pensar a partir do mundo social e, portanto, que constrói a autonomia pessoal, a partir da dialogicidade na troca de saberes, promovendo a autonomia e a liberdade, atendendo os preceitos dos Direitos Humanos. Mas, para além da execução de uma verdadeira ação educativa, a sua expressão da amorosidade diferencia a sua ação educativa, na medida em que a sua ação se distingue por pensar na outra pessoa, no desejo pela plenitude do bem viver humano.

Uma outra questão importante diz respeito às particularidades e especificidades do meio social em relação ao tempo e ao lugar da execução da ação educativa com amorosidade de Mario Osorio Marques. Tratou-se de um momento histórico de grandes mudanças sociais, com a origem das raízes de modernidade num ambiente social de tradição agrícola em transição para o urbano industrial. Neste contexto, Mario Osorio Marques assumiu a responsabilidade na promoção do bem-estar social, iniciando pela ação educativa, não apenas na institucionalidade escolar, mas para além, na direção do mundo social, enveredando para a construção de um ambiente intelectual, com o Ensino Superior e a pesquisa.

Mario Osorio Marques, portanto, viveu e teorizou, escreveu e agiu socialmente nestes diferentes momentos de transformação social de um Brasil essencialmente agrário para o urbano industrial, trilhando caminhos para o que se compreende como modernidade sustentada pelo preceito de construção de uma sociedade dita racional, com foco no saber científico e tecnológico. Com isto, tem origem um novo modelo social urbano, aflorando as desigualdades sociais a partir da própria ocupação do espaço urbano, concentrando-se neste a pluralidade de saberes, traços culturais e étnicos, as desigualdades e as diferenças sociais na educação. Tratava-se, no entanto, de uma trajetória que avançou para o além do seu lugar, avolumando o seu tempo.

O Brasil, aos poucos, se inseria numa dinâmica de globalidade, e novos processos sociais derivaram desta dinâmica, originando alterações substanciais envolvendo a coletividade, determinando o aparecimento de novas práticas sociais, novos saberes e novas aprendizagens, de onde tem origem uma nova significação do conceito de cidadania e o aparecimento do debate sobre as diferenças e desigualdades sociais. Este foi o perfil de atuação social e intelectual durante a trajetória de vida de Mario Osorio Marques, e este foi, verdadeiramente, o cenário que marcou a sua trajetória histórica da efetivação da sua ação educativa com amorosidade e diversidade.

REFERÊNCIAS

- BOUFLEUER, Pedro; REZER, Ricardo. Mario Osorio Marques: breve biografia de um pensador da educação. *Revista Pedagogia*, Chapecó/SC, v. 18, n. 37, 2016. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/3164>. Acesso em:
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler em três artigos que se complementam*. São Paulo: Cortez Editora, 1989.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- GALLARDO, Helio. *Teoria crítica matriz e possibilidades de direitos humanos*. São Paulo: Editora Unesp, 2014.
- LOPES, Fátima Marlise Marroni Rosa. *A trajetória de Mario Osório Marques na construção do desenvolvimento regional: Ijuí – RS segunda metade do século XX*. 2009. 361 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, São Leopoldo, 2009. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/2179>. Acesso em:
- MARQUES, Mario Osorio. *A aprendizagem na mediação social do aprendido e da docência*. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.
- MARQUES, Mario Osorio. *Botar a boca no mundo, cidadania, política e ética*. Ijuí: Editora Unijuí, 2003a.
- MARQUES, Mario Osorio. *Francisco de Assis e a educação popular na Unijuí*. Ijuí: Editora Unijuí, 2003b.
- MARQUES, Mario Osorio. *Imaginarário e memória*. Ijuí: Editora Unijuí, 2003c.
- MARQUES, Mario Osorio. *Escrever é preciso*. O princípio da pesquisa. Editora Unijuí, 2003d.
- MARQUES, Mário Osório; Brum, Argemiro J. *Uma comunidade em busca do seu caminho*. 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2002.

Autor correspondente:

Lindomar Wessler Boneti

Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR.

R. Imac. Conceição, 1155 - Prado Velho, Curitiba/PR, Brasil CEP 80215-901

marcelo.porto@ueg.br

Este é um artigo de acesso aberto distribuído
sob os termos da licença Creative Commons.

